

Leandro Barreto 25/07/2016 23:55

Afinal, para onde cresce a movimentação portuária?

O fluxo de mercadorias pelo país vem crescendo e, com eles, os já tão conhecidos "gargalos logísticos"

Na semana passada, mencionamos nesta coluna que o comércio exterior brasileiro cresceu em termos de volume.

Foram 6% no total, distribuídos em 11% de aumento nas exportações, compensados por 12% de queda nas importações do 1º semestre de 2016, segundo dados divulgados recentemente pela Secex/Aliceweb. Muito embora o ranking dos principais portos nacionais não tenha apresentado grandes alterações, os dados revelam importantes variações na performance de cada porto, seja em função da maior ou menor dependência das importações, ou do portfólio de mercadorias de suas respectivas áreas de influência.

De um modo geral, dos 5 maiores portos brasileiros, apenas Vitória reportou queda de volume, como reflexo direto da restrição judicial por danos ambientais imposta à operação de minério e carvão naquele porto em janeiro de 2016, que durou até junho.

Se, por um lado, minérios e combustíveis representaram 62% da movimentação portuária do Brasil no 1º semestre de 2016, por outro, o modelo de negócios dessas duas commodities demanda corredores logísticos eficientes e eficazes - em sua maioria próprios - e, portanto, não costumam contribuir para o chamado "gargalo logístico" brasileiro já que, em lugar do caminhão, utilizam majoritariamente ferrovias e dutovias para acessar ou sair dos portos.

Isso significa que nosso "gargalo logístico" é gerado por pouco mais de 1/3 da nossa movimentação portuária e, ao excluirmos "Minérios e Combustíveis" da análise, logo percebemos o expressivo crescimento de volume reportado por Santos e Paranaguá que, juntos, respondem por mais de 50% do restante das mercadorias movimentadas nos portos brasileiros: Grãos, Açúcar, Fertilizantes, Metais, Celulose, Carnes, etc.

Apesar dos Grãos e do Açúcar estarem cada dia mais utilizando o modal ferroviário, o "agendamento das carretas" para entrega da carga nos terminais, adotado nos últimos anos em Santos e Paranaguá, é o que tem dado certa sobrevida a esses complexos portuários.

TOP 5 Portos Brasileiros

Rank BR Portos	TOTAL			Excluindo Minérios/Combustíveis		
	1º Sem/15	Growth	1º Sem/16	1º Sem/15	Growth	1º Sem/16
1 SAO LUIS - MA	68.909.888	16%	79.685.608	40.013.278	28%	51.262.000
Exp	62.970.321	20%	75.720.638	30.725.841	39%	42.820.24
Imp	5.939.567	-33%	3.964.970	9.287.437	-9%	8.441.76
2 SEPETIBA - RJ	61.352.444	10%	67.776.333	18.655.318	18%	22.002.28
Exp	55.533.748	12%	62.449.435	13.397.742	16%	15.589.07
Imp	5.818.695	-8%	5.326.898	5.257.576	22%	6.413.20
3 VITORIA - ES	81.949.376	-18%	67.256.639	12.727.211	5%	13.308.05
Exp	74.271.301	-19%	59.906.476	10.523.488	5%	11.040.58
Imp	7.678.076	-4%	7.350.163	2.203.723	3%	2.267.46
4 SANTOS - SP	41.944.535	26%	52.754.574	10.659.419	8%	11.529.95
Exp	30.971.473	39%	42.912.210	9.756.504	8%	10.523.49
Imp	10.973.062	-10%	9.842.365	902.915	11%	1.006.45
5 PARANAGUA - PR	19.069.929	19%	22.771.835	5.571.605	-3%	7.353.53
Exp	13.426.415	16%	15.602.119	6.048.356	2%	6.169.70
Imp	5.643.514	27%	7.169.717	1.523.249	-22%	1.183.82
Outros	76.582.599	6%	81.529.352	34.675.305	6%	36.585.25
Exp	44.531.387	24%	55.297.629	22.370.860	17%	26.282.64
Imp	32.051.212	-18%	26.231.723	12.304.446	-16%	10.302.61
Total geral	349.808.771	6%	371.774.342	124.302.136	14%	142.041.07
Exp	281.704.644	11%	311.888.506	92.822.791	21%	112.425.73
Imp	68.104.127	-12%	59.885.836	31.479.346	-6%	23.615.33

Elaborado por Leandro Barreto - Fonte : Secex/Alicew

Na tabela seguinte, foram selecionados os 25 maiores crescimentos de volume por grupo de commodity/porto. Além da enorme variação do crescimento absoluto de volume entre o primeiro e o vigésimo quinto colocados, chamam a atenção em termos proporcionais o crescimento de Papel e Celulose em Rio Grande e São Francisco, Grãos em Manaus (leia-se Itacoatiara) e Máquinas e Equipamentos em Pecém. Outra constatação importante é que o "Arco Norte", ainda de maneira tímida quando comparado a Santos e Paranaguá, continua crescendo (ex.: Barcarena).

Top 25 - Crescimento de Volume por Porto/Commodity Excluindo Minérios/Combustíveis							
Rank	Porto	Grupo de Commodity	Operação	1º Sem/15	Growth	1º Sem/16	Δ
1	SANTOS - SP	Grãos e Cereais	Exp	11.661.233	63%	18.968.384	7.307.151
2	SANTOS - SP	Açúcar	Exp	7.445.101	35%	10.080.801	2.635.700
5	SANTOS - SP	Ração Animal	Exp	2.296.424	45%	3.331.875	1.035.451
11	SANTOS - SP	Fertilizantes	Imp	924.451	48%	1.367.913	443.462
13	SANTOS - SP	Alimentos e Bebidas	Exp	538.510	74%	937.436	398.926
21	SANTOS - SP	Frutas, Vegetais e Flores	Exp	1.121.693	15%	1.293.358	171.665
3	PARANAGUA - PR	Grãos e Cereais	Exp	6.357.897	32%	8.382.023	2.024.126
4	PARANAGUA - PR	Fertilizantes	Imp	3.389.741	37%	4.633.811	1.244.071
9	RIO GRANDE - RS	Papel e Celulose	Exp	82.076	770%	714.225	632.149
16	RIO GRANDE - RS	Madeira	Exp	363.122	57%	570.520	207.399
17	RIO GRANDE - RS	Fertilizantes	Imp	1.180.199	17%	1.384.791	204.592
10	VITORIA - ES	Metais (Ferro, Aço, Cobre etc)	Exp	3.045.709	17%	3.575.643	529.934
15	VITORIA - ES	Grãos e Cereais	Exp	2.808.556	11%	3.110.098	301.542
22	SAO LUIS - MA	Ração Animal	Exp			165.028	165.028
8	BARCARENA - PA	Grãos e Cereais	Exp	1.264.900	57%	1.986.877	721.977
20	BARCARENA - PA	Químicos	Exp	2.651.681	7%	2.839.443	187.762
12	SEPETIBA - RJ	Metais (Ferro, Aço, Cobre etc)	Exp	1.971.330	21%	2.377.408	406.078
7	MANAUS - AM	Grãos e Cereais	Exp	1.318.261	69%	2.228.352	910.091
6	IMBITUBA - SC	Grãos e Cereais	Exp	172.834	585%	1.183.939	1.011.106
18	ITAJAI - SC	Madeira	Exp	494.463	41%	695.159	200.696
23	ITAJAI - SC	Carnes e Miudezas	Exp	822.872	19%	983.173	160.301
14	SAO F. DO SUL - SC	Fertilizantes	Imp	510.475	74%	885.923	375.447
24	SAO F. DO SUL - SC	Papel e Celulose	Exp	91.384	156%	233.906	142.523
25	SALVADOR - BA	Ração Animal	Exp	392.364	35%	530.698	138.334
19	PECEM - CE	Máquinas e Equipamentos	Imp	3.593	5436%	198.921	195.328
Outros	-		Exp	47.922.382	1%	48.237.391	315.009
Outros	-		Imp	25.470.886	-17%	21.143.975	- 4.326.912
Total				124.302.136	14%	142.041.073	17.738.936

Elaborado por Leandro Barreto - Fonte: Secex/Aliceweb

Contudo, o que a análise dos dados demonstra de forma categórica é que as exportações de Grãos continuam crescendo de maneira acelerada e que, devido aos volumes envolvidos, é preciso que saiam do papel os projetos de ferrovias, sejam esses novos corredores logísticos ou expansão dos corredores atuais, que visam levar a Soja e o Milho do interior do país para os Portos. Caso contrário o "agendamento de carretas" não será suficiente para evitar longos congestionamentos nos acessos aos portos.

Escrito por:



Leandro Barreto

Administrador de empresas, especializado em economia internacional pela Universidade de Grenoble e em Inteligência Competitiva pela FEA/USP. Há mais de dez anos atuando no segmento, foi gerente de Inteligência de Mercado na Hamburg-Süd, professor pelo IBRAMERC e Diretor de Análises da Datamar Consulting. Atualmente, coordena projetos independentes de consultoria com forte atuação junto a armadores, autoridades portuárias, embarcadores e entidades públicas voltadas para o desenvolvimento do setor portuário.

[in](#) [✉](#)

Notícias do dia



Portos

Afinal, para onde cresce a movimentação portuária?



Comércio Exterior

Feijão fora da mesa dos brasileiros?



Logística

Elog assume parte da operação logística da Omega BR



Comércio Exterior

Exportações despencam na quarta semana de julho



Portos

Porto de Santos e mais recordes

